



Essa forma de exploração animal, que também pode ser chamada de fábrica de filhotes, traz muitas consequências ruins, como por exemplo, nas raças shih-tzu, pug e yorkshire terrier, que apresentam problemas congênitos como dificuldades respiratórias, infecções nos ouvidos, doenças oculares e de pele

PETS: **Não compre, adote!**

POR LUIZ FELIPE FERNANDES

O convívio com os “animaizinhos” tem como objetivo entreter afetivamente crianças, adultos e pessoas solitárias, fazendo com que a venda de cães e gatos se torne algo normal e sem restrições. Não importa onde você vá, sempre terá um petshop e, nesse local, sempre terá aquele bichinho te olhando pela vitrine, quase implorando para que o leve, e muitos vem caindo nessa “estratégia” involuntária desses animais.

Usando essa queda que o brasileiro tem por pets, donos de petshops vem vendo o comércio de animais um mercado produtivo, fazendo uma fábrica de ganhar dinheiro, usando esses cães e gatos de forma irregulares, não se importando com as condições físicas e muito menos biológicas.

Essa forma de exploração animal, que também pode ser chamada de fábrica de filhotes, traz muitas consequências ruins, como por exemplo, nas raças shih-tzu, pug e yorkshire terrier, que apresentam problemas congênitos como dificuldades respiratórias, infecções nos ouvidos, doenças oculares e de pele, patologia recorrente do cruzamento realizado irregularmente para obter uma “raça pura”.

A fomentação desse mercado revela algumas atrocidades. Como o caso que aconteceu em 2016, onde um cão macho da raça pinscher foi mutilado e vendido como fêmea na internet, fato que causou espanto nas pessoas. Vemos outros vários exemplos de animais que vem sofrendo nas mãos desses comerciantes, que transformam os pets em produtos descartáveis.

Atitudes que devem ser tomadas por autoridades



“Diga não à venda de Animais”, projeto no qual ganhou força em suas redes sociais e tem por objetivo acabar com a exploração comercial de bichos, partindo do entendimento de que animais não são coisas, e impedir sejam tratados como mercadorias

é como a do vereador Marcos Paulo, que apresentou na Câmara Municipal do Rio de Janeiro o projeto “Diga não à venda de Animais”, projeto no qual ganhou força em suas redes sociais e tem por objetivo acabar com a exploração comercial de bichos, partindo do entendimento de que animais não são coisas, e impedir que eles continuem sendo tratados como mercadorias.

E a da Câmara de Santos, litoral de São Paulo, que aprovou o Projeto de Lei Complementar 14/2019, que acabou com a concessão e renovação de alvará de licença de estabelecimentos que vendam animais na cidade.

Mas essas ações não podem ser tomadas somente pelas autoridades, mas também por

você! Sim, você mesmo, que descarta um animal de adoção e prefere comprar de locais incompetentes, alimentando ainda mais esse comércio sujo.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), em 2018, a indústria pet no Brasil faturou 20,3 bilhões de reais, um número bem alto olhando em consideração aos casos de irregularidades e explorações no comércio de animais. Em 2013, o Brasil ocupava o 4º lugar em números de animais de estimação, tendo quase 80 mil cães e gatos espalhados pelas residências brasileiras, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.